



Relatório da Administração 2012

DESENVIX

Desenvix Energias Renováveis S/A



Barueri, 28 março de 2013 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A.* (*Desenvix*), empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado anual de 2012. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se ao resultado anual de 2011.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

ri@desenvix.com.br

Tel: +55 (48) 3031-2514

**Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC**

www.desenvix.com.br



ÍNDICE

1 . Mensagem da Administração	4
2 . Sobre a Desenvix	6
3 . Sobre Nosso Bloco de Controle	7
4 . Estrutura Societária	9
5 . Governança Corporativa	10
6 . Empreendimentos em Operação	11
7 . Empreendimentos em Implantação	14
8 . Projetos em Desenvolvimento	15
9 . Principais Eventos que Afetaram negativamente o Resultado 2012	16
10 . Desempenho Econômico-Financeiro	17
11 . Endividamento Bancário e Dívida Líquida	27
12 . Investimentos	30
13 . Gestão de Pessoas	30
14 . Demonstrações Financeiras Consolidadas	31

1) MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 foi um ano de conquistas para Desenvix. Conquistas essas que contribuirão para o atingimento da nossa meta de 1 GW de capacidade instalada de geração de energia elétrica própria, por meio de fontes renováveis, até o ano de 2018.

Em 2012 tivemos o encerramento do segundo ciclo de crescimento da Desenvix, o qual demandou investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão durante os últimos 3 anos, dobrando nossa capacidade instalada e que consolidou a Companhia como uma média geradora de energia elétrica através de fontes renováveis.

Ao longo de 2012 tivemos o início da operação comercial de 5 empreendimentos de geração de energia, que juntas, adicionaram 140,5 MW à nossa base instalada, elevando para 349 MW nossa capacidade de geração de energia.

Com o início da operação comercial dos nossos 4 Parques Eólicos a Desenvix passou a deter o conhecimento de desenvolvimento, implantação e operação de todas as fontes renováveis de geração de energia, incluindo Pequenas e Grandes Hidrelétricas e Biomassa. Atualmente possuímos, em fase de desenvolvimento, projeto para geração de energia elétrica por fonte solar.

Possuímos ainda participação de 25,5% em dois empreendimentos de transmissão de energia elétrica que totalizam 511 km de extensão e que entrarão em operação comercial ao longo de 2013.

No dia 08 de março de 2012 nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda de participação acionária na Desenvix à SN, passando, o capital social da Desenvix, a ser distribuído da seguinte forma: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economiários Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Juntamente com a celebração do fechamento do Contrato de Compra e Venda, o novo bloco controlador da Companhia celebrou um Acordo de Acionistas. Visando aumentar ainda mais o nível de Governança Corporativa da Desenvix, foram criados 5 comitês de assessoramentos, sendo Comitês de Operação & Manutenção, Comercial e de Implementação de Projetos, que irão reportar ao Diretor Presidente, além dos Comitês de Recursos Humanos & Remuneração e de Auditoria, Tributos, Riscos e Finanças, que irão reportar ao Conselho de Administração. Os membros dos comitês serão nomeados pelo Conselho de Administração e representará um misto de independência, representação dos acionistas e conhecimento técnico.

Em dezembro de 2012 a Desenvix finalizou o processo de distribuição pública da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, pela qual captou R\$ 100 milhões utilizados para o alongamento do perfil da dívida bancária e reforço do seu caixa. O acesso ao mercado de capitais demonstrou o benefício da listagem da Companhia no segmento Bovespa Mais, assegurado transparência aos seus acionistas e investidores.

Em 2012 reestruturamos as operações da nossa subsidiária ENEX, que incluiu a criação de 4 regionais, além da transferência das operações para Florianópolis, gerando assim ganhos de escala e maior sinergia com a empresa Holding, trazendo com isso ganhos na sua lucratividade.

Finalizamos o processo de implantação do ERP em todas as nossas subsidiárias e empresa Holding, o que garantirá maior rapidez e melhor controle às nossas operações.

Nossa subsidiária UTE Decasa teve seu resultado econômico de 2012 seriamente afetado pela situação financeira do seu cogenerador, resultando na baixa oferta de vapor d'água, o que inviabilizou as operações de geração de energia. Como consequência, ficamos deficitários frente ao nosso Contrato de Compra e Venda de Energia firmado com a Câmara de Comercialização de Energia, gerando apenas 15% da energia comercializada.

Em função da não entrega da energia contratada, não reconhecemos no resultado as receitas faturadas, além de provisionarmos multa prevista em contrato, prejudicando o desempenho econômico Consolidado da Companhia.

Até a data desse relatório a Companhia pleiteava junto aos órgãos reguladores a entrega da energia não gerada, em 2012, ao longo dos anos 2015-2017, evitando assim penalidades pela inadimplência. Por outro lado já havíamos recebido a suspensão do Contrato de Compra e Venda de Energia da subsidiária UTE Decasa nos anos de 2013 e 2014. Com isso acreditamos estarmos mitigando nossa exposição ao risco da inadimplência, até que as operações voltem à sua normalidade.

Para 2013, a Companhia prevê o contínuo investimento, buscando a sua meta de 1 GW de capacidade instalada de geração de energia elétrica própria, por meio de fontes renováveis, até o ano de 2018. Para isso continuará a desenvolver seu portfólio de projetos além de buscar novas oportunidades de investimentos através de aquisições ou de parcerias estratégicas.

João Robert Coas

Diretor Presidente

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social “Desenvix S.A.”.

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infraestrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economiários Federais (“FUNCEF”) em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social “Desenvix Energias Renováveis S.A.” (“Desenvix”).

Em setembro de 2011, a Desenvix conquistou a concessão de registro de Companhia aberta dada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), seguido pelo evento de listagem das ações da Companhia no Bovespa Mais.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transição em implantação com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de 2012 a ENEX contava com uma extensa e diversificada carteira de clientes totalizando 1.155 MW, e com 328 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.



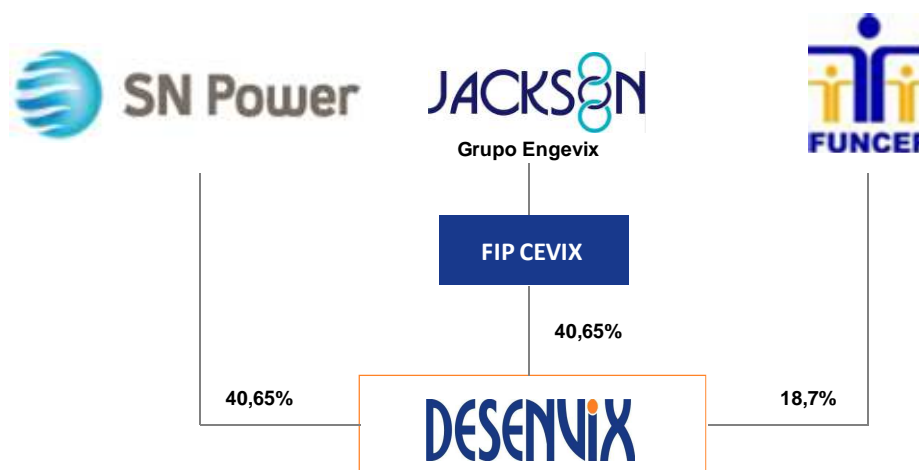
3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS um Contrato de Compra e Venda para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda, a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economiários Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2011 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,3 bilhões e encerrou o ano de 2012 com 10.381 colaboradores, dos quais cerca de 1.000 engenheiros compunham seu corpo técnico, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO – 2012

Através da Engevix Construções Oceânicas (ECOVIX) o Grupo Engevix detêm contratos da ordem de US\$ 5,9 bilhões para construção de 8 plataformas FPSO e 3 navio-sonda, que se destinarão à produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal. A ECOVIX atualmente dispõem do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a FUNCEF como sócia.

O Grupo Engevix reuniu seus investimentos na área de infraestrutura na empresa Infravix a qual detêm as concessões do Aeroporto São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte, do Aeroporto Juscelino Kubitschek no Distrito Federal e da Rodovia ViaBahia, com 700 km de extensão, além de possuir investimentos imobiliários e projeto Airship.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 35.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

Adicionalmente detêm a concessão para construção e exploração comercial da UHE São Roque com capacidade instalada de 135MW, atualmente em construção.

SN Power

Companhia de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que atua fora da Europa na geração de energia elétrica, através de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica. Fundada em 2002, desde janeiro de 2008 instalou um escritório no Brasil, país que é um de seus principais focos de negócios.

A SN Power é resultado de um joint venture de empresas norueguesas: a Statkraft e o Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 16.430 MW, com usinas na Suécia, Inglaterra e Alemanha, além da própria Noruega. Possui 267 hidroelétricas, 6 eólicas, 22 “*district heating and biomass*” e 6 termoeletricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. A SN Power está presente hoje, além da Noruega, na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) e Ásia (Nepal, Índia, Sri Lanka, Singapura e Filipinas).

FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 45 bilhões e aproximadamente 115 mil participantes.

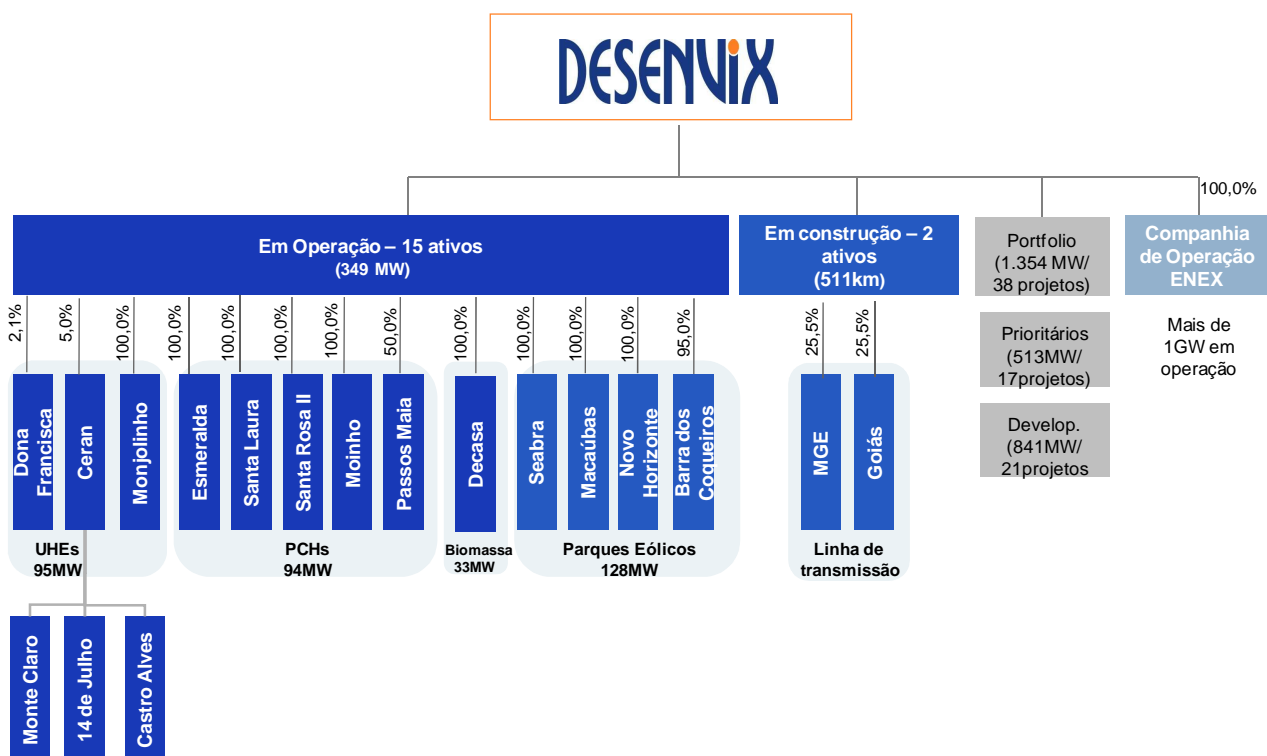
A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.



4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa em consonância com os principais padrões exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

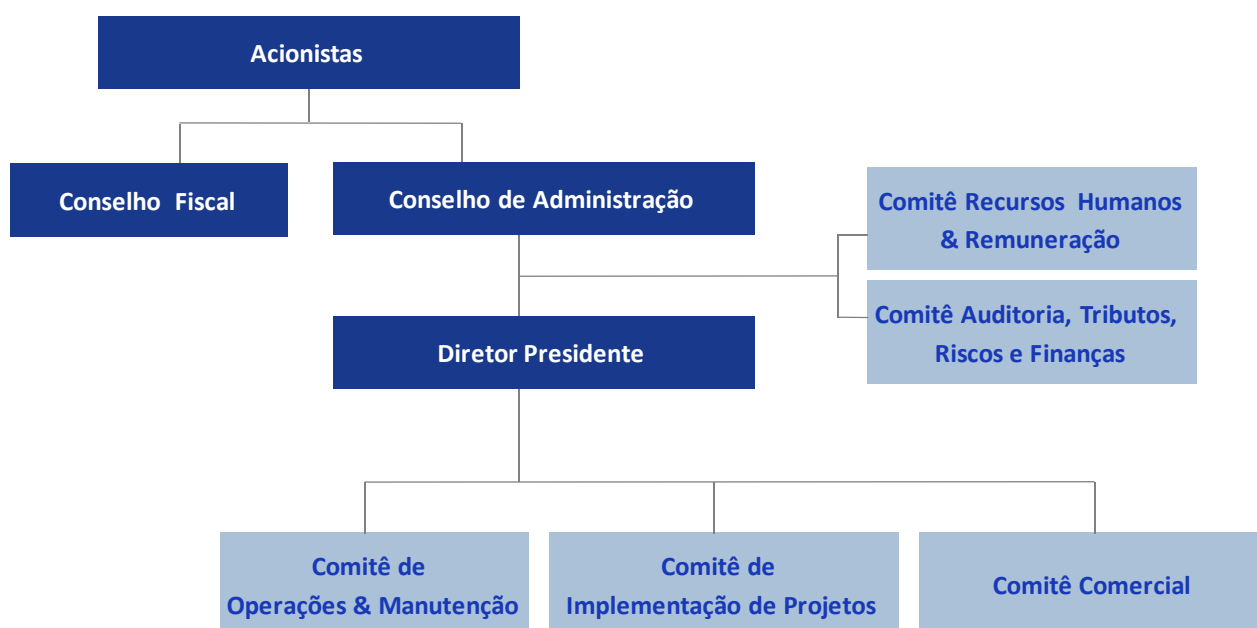
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:





6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 15 empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 349 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
-x-	-x-		827,6	349,0

Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 95,6% de disponibilidade média geral em 2012, sendo 94,1% nas pequenas centrais hidrelétricas, 99,5% na usina termelétrica movida a biomassa e 99,3% na usina hidrelétrica. Durante 2011, a disponibilidade média geral alcançada foi de 87,5%, representando um aumento de 8,2 p.p..

O aumento é resultado principalmente da interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa, durante 2011, em decorrência do evento relevante explicado a seguir:



Disponibilidade (%)	2011	2012	Varição p.p. 2012 x 2011
PCHs	82,3%	94,1%	11,8
- Esmeralda	98,9%	97,7%	-1,2
- Santa Laura	93,8%	96,1%	2,3
- Santa Rosa	42,8%	86,6%	43,8
- Moinho	93,8%	99,3%	5,5
- Passos Maia	-	90,7%	-
UTE	99,9%	99,5%	-0,3
- Decasa	99,9%	99,5%	-0,3
UHEs	98,0%	99,3%	1,3
- Monel	98,0%	99,3%	1,3
Disponibilidade média	87,5%	95,6%	8,2

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que precipitaram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

A recuperação da usina foi concluída no dia 16 de setembro de 2011, data em que sua terceira unidade geradora retomou a operação comercial, conforme o Despacho nº 3.763 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

A PCH Passos Maia entrou em operação comercial durante o mês de fevereiro de 2012, por esse motivo, não está computada a sua disponibilidade 2011.

Apesar do crescimento da disponibilidade média geral, alguns empreendimentos apresentaram nível de disponibilidade abaixo da média principalmente em função de paradas programadas para manutenção e correção dos equipamentos, como foi o caso do desempenho da PCH Santa Rosa e PCH Passos Maia.

Em função da recente entrada em operação comercial, as Usinas do Complexo Eólico da Bahia e a Usina Eólica de Barra dos Coqueiros, ainda não possuem dados de disponibilidade.



Produção de Energia Elétrica

Em 2012, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 802 GWh, representando aumento de 5,1% na comparação com 2011, quando a produção foi de 763,4 GWh.

Geração (MWh)	2011	2012	Variação % 2012 x 2011
PCHs	294.037	349.537	18,9
- Esmeralda	128.635	59.133	-54,0
- Santa Laura	88.743	40.709	-54,1
- Santa Rosa	63.664	156.325	145,4
- Moinho	12.995	24.230	86,5
- Passos Maia	-	69.230	100,0
UTES	8.647	21.106	144,1
- Decasa	8.647	21.106	144,1
EOLs	-	143.034	100,0
- Complexo Eólico Bahia	-	119.044	100,0
- Barra dos Coqueiros	-	23.990	100,0
UHEs	460.753	288.330	-37,4
- Monel	460.753	288.330	-37,4
TOTAL	763.437	802.007	5,1

O aumento da produção de energia elétrica se deve principalmente (i) a produção de energia da PCH Santa Rosa, uma vez que durante parte do ano de 2011 o empreendimento ficou paralisado em função do sinistro ocorrido, conforme comentado no item “Disponibilidade Média” e (ii) a entrada em operação dos empreendimentos PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Encercasa, Usinas do Complexo Eólico da Bahia e Barra dos Coqueiros, em setembro 2011, fevereiro de 2012, outubro de 2011, julho de 2012 e setembro de 2012, respectivamente, os quais passaram a contribuir para a geração de energia elétrica consolidada da Companhia.

A UTE Decasa, apesar da entrada em operação ocorrida em outubro de 2011 e de apresentar 99,5% de disponibilidade média em 2012, registrou baixa geração de energia, face à baixa oferta de vapor. A companhia utiliza o vapor como combustível para geração de energia, sendo esse gerado pelo aquecimento de água através da queima do bagaço de cana de açúcar, proveniente da moagem da cana para geração de álcool ou açúcar. Maiores detalhes da baixa geração de energia e seu reflexo no resultado são encontrados a seguir.

Por outro lado, contribuíram para o menor aumento da produção de energia a menor produção da PCH Esmeralda, da PCH Santa Laura e da UHE Monjolinho, tendo como causa a baixa afluência ocorrida na região sul do país. Segundo a ONS, a forte estiagem que afeta os reservatórios da região sul do país, desde o início de 2012, derrubaram a energia armazenada nos reservatórios para 35% da sua capacidade total, ao final do mês de março. No mesmo período de 2011, a energia armazenada nos reservatórios representou 92% da sua capacidade total. A redução observada também foi parcialmente afetada pelas paralisações para manutenção, conforme descrito no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”.

7) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente a Companhia possui 2 empreendimentos em fase de implantação, sendo 2 linhas de transmissão (LTs) com 511km de extensão.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Extensão Total (Km)	Extensão Desenvix (Km)
1. LT Goiás	25,5%	Jul/13	253	64,5
2. LT MGE	25,5%	Out/13	258	65,8
			511	130,3

Linhas de Transmissão - LTs

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.

No total, as duas linhas têm 511 km de extensão, sendo 253 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 730 milhões e o início da operação comercial está previsto para o segundo semestre de 2013.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

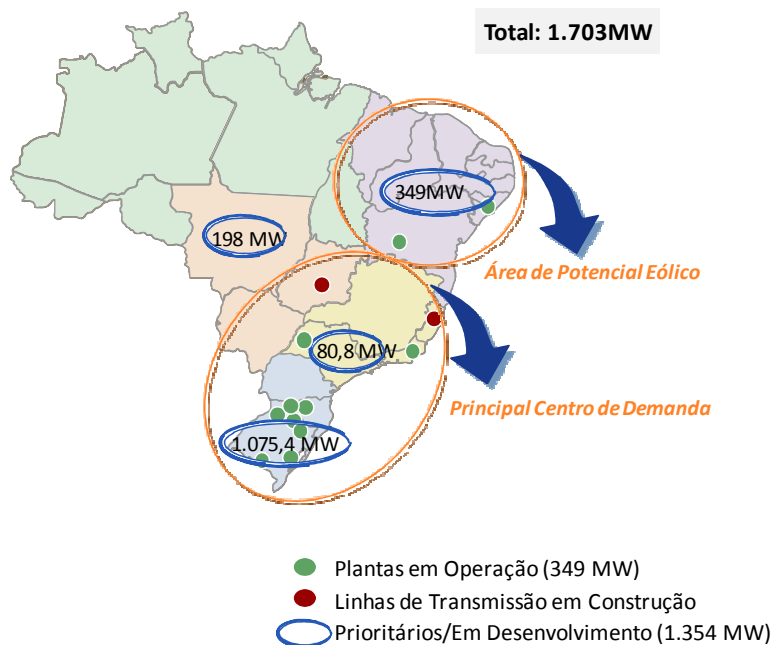


8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.



9) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM NEGATIVAMENTE O RESULTADO 2012

RESULTADO UTE DECASA

Como resultado da situação financeira do cogenerador da nossa subsidiária UTE Decasa, a qual prejudicou a oferta de vapor d'água, imprescindível para nosso funcionamento, a geração de energia foi de 21.106 MWh equivalente a 15% de um total de 140.160 MWh (Energia comercializada no LER 01/2008) previsto para o ano de 2012.

A Administração trabalhou com o objetivo de mitigar os prejuízos para o ano de 2012, além de reduzir a exposição aos riscos econômicos e financeiros, buscando junto aos Órgãos Reguladores do Setor Elétrico Nacional (i) a devolução da energia não gerada em 2012 ao longo de cinco anos, (ii) suspensão da aplicação da multa pela não entrega da energia em 2012, além (iii) da suspensão do Contrato de Compra e Venda de Energia por dois anos (2013 e 2014) com base na tese de Força Maior.

Em consonância com o pleito (iii), a ANEEL emitiu o despacho nº 280 no dia 31 de janeiro de 2013. O mesmo determina à CCEE que, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013), na Liquidação Financeira Relativa à Contratação de Energia de Reserva, promova a retenção da parcela da Receita Fixa referente ao Contrato de Energia de Reserva – CER da UTE Enercasa.

Uma vez que até a data desse Relatório da Administração a ANEEL não havia se pronunciado oficialmente quanto às demais solicitações, por conservadorismo, a Administração optou pelo reconhecimento de R\$ 11 milhões como multa pela não entrega da energia contratada. Adicionalmente a Administração reclassificou a receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, estornando o valor de R\$ 22 milhões do resultado e adicionando valor de igual montante em seu passivo.

Como consequência do tratamento contábil pela energia não gerada, no total, nosso resultado de 2012 foi afetado em R\$ 33 milhões, sendo R\$ 11 milhões pelo custo da multa e R\$ 22 milhões pela perda da receita.

Caso o resultado das nossas solicitações, ainda pendentes de pronunciamento, seja favorável ao resultado da Companhia, a Administração realizará, ao longo do exercício de 2013 a baixa da provisão da multa reconhecida em 2012, bem como o reconhecimento da receita assim que a energia for entregue.

FIANÇA CORPORATIVA DE CONTROLADORES

Conforme deliberação do Conselho de Administração, reunido no dia 27 de junho de 2012, ficou autorizada a cobrança por parte do controlador Jackson/Engevix de taxa pelas fianças e garantias prestadas. Pela proposta será cobrado 1,0% ao ano para fiança bancária e 0,5% para seguro garantia prestado, a ser pago no final de cada ano fiscal.

Como resultado foram apurados R\$ 12,9 milhões com fiança para garantia corporativa prestada pelo controlador Jackson/Engevix, referente ao período de janeiro 2011 até dezembro de 2012.

A Administração trabalha para reduzir a necessidade de garantias prestadas por seus controladores, visando cada vez mais a prestação de garantias pela Desenvix Holding.



10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

Em 2012, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 164,72/MWh, aumento de 7,1% na comparação com 2011, quando o preço líquido médio foi de R\$ 153,73/MWh, influenciado pelos reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	2011	2012	Variação % 2012 x 2011
PCHs	165,02	176,15	6,7
- Esmeralda	165,05	175,67	6,4
- Santa Laura	164,27	175,48	6,8
- Santa Rosa	165,05	175,67	6,4
- Moinho	173,44	178,02	2,6
- Passos Maia	-	175,94	100,0
UTES	163,65	174,29	6,5
- Decasa	163,65	174,29	6,5
EOLs	-	154,69	100,0
- Complexo Eólico Bahia	-	152,12	100,0
- Barra dos Coqueiros	-	165,71	100,0
UHEs	142,65	151,10	5,9
- Monel	142,65	151,10	5,9
Preço Médio*	153,66	164,72	7,2

* ponderado pela energia comercializada do período, líquido de impostos

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2012, a receita operacional líquida total somou R\$ 198,2 milhões, representando aumento de 38,2% na comparação com 2011, quando o valor foi de R\$ 143,4 milhões. O aumento foi ocasionado pelo crescimento de 35% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período, além do aumento de 71,3% da receita líquida de serviços de O&M. O aumento na receita operacional líquida total foi parcialmente compensado pela redução de 49% da receita líquida de outros serviços.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	2011	2012	Variação % 2012 x 2011
Receita Líquida Total	143.403	198.227	38,2
- Fornecimento de energia	130.061	175.609	35,0
- Serviços O&M	13.144	22.516	71,3
- Outros serviços	198	101	-49,0

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

Em 2012, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 175,6 milhões, apresentando um aumento de 35% em comparação com 2011, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 130,1 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica em 2012 decorreu principalmente (i) do preço médio da energia comercializada das PCHs e UHE, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, conforme descrito no item Preço Líquido Média da Energia Comercializada, contribuindo com R\$ 7,3 milhões adicionais à receita líquida (ii) da receita de venda de energia da PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, tendo operado durante os 12 meses de 2012, contribuindo com R\$ 6,9 milhões adicionais, (iii) da receita de venda de energia da PCH Passos Maia, a qual entrou em operação durante o mês de fevereiro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 11,2 milhões, já considerando a participação de 50% da Desenvix no empreendimento, (iv) da receita de venda de energia das Usinas do Complexo Eólico Desenvix Bahia, as quais entraram em operação durante o mês de julho de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 23,2 milhões, (v) da receita de venda de energia da Eólico Barra dos Coqueiros, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 7,6 milhões, (vi) pelo aumento de outras receitas da PCH Santa Rosa, a qual contabilizou perda de R\$ 2,8 milhões em 2011 como penalidade pela não disponibilidade no sistema em parte do ano, em função do sinistro ocorrido na casa de força da usina, conforme comentado no item Disponibilidade Média Geral da Companhia e (vii) pela comercialização no mercado livre da energia excedente ao Contrato de Compra e Venda de Energia da UTE Enercasa no valor de R\$ 4,3 milhões.

Em contrapartida ao aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica em 2012, a queda na receita da UTE Decasa contribuiu para sua redução. Conforme mencionado no item 10, a receita faturada com a energia não entregue pela UTE Decasa foi reclassificada para o contas a pagar de longo prazo, contribuindo assim para a redução de R\$ 17 milhões da receita.

Receita líquida de serviços de O&M

Em 2012, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 22,5 milhões, representando um aumento de 71,3% em relação a 2011, quando atingiu R\$ 13,1 milhões. Esta variação decorreu (i) do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais, conforme demonstrado na tabela a seguir e (ii) pela aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, a receita líquida gerada pela subsidiária era consolidada representando seu percentual de participação. A partir do dia 1^a de setembro de 2011, data da aquisição da ENEX, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% da receita líquida gerada pela ENEX.

Em 31 de dezembro de 2012, a ENEX possuía 34 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.155 MW, representando um aumento de 6,7% na comparação com 31 de dezembro de 2011, quando possuía 31 contratos, que somavam uma capacidade instalada de 1.082 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO – 2012

os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	Variação % 2012 x 2011
Quantidade Total	31	34	9,7
- Em operação	26	34	30,8
- Em construção	5	-	-100
Potência Total (MW)	1.082	1.155	6,7
- Em operação	955	1.155	20,9
- Em construção	127	-	-100

Receita líquida de outros serviços

Em 2012, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 101 mil, uma redução de 49% em relação a 2011, quando atingiu R\$ 198 mil. Esta variação decorreu, principalmente, da redução do faturamento da Desenvix Controladora, composto por serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além da prestação de serviços de consultoria.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 91 milhões 2012, apresentando um aumento de 23,2% na comparação com 2011, quando atingiu R\$ 73,8 milhões, equivalente a 45,9% e 51,5% da receita operacional líquida de 2012 e 2011, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, pelo aumento de 73,4% do custo com fornecimento de energia e pelo aumento de 75,8% do custo com serviços prestados de O&M. Entretanto, o aumento do custo foi mitigado pela redução do custo com compra de energia, bem como com outros custos.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	2011	2012	Variação % 2012 x 2011
Custo Total	73.833	90.989	23,2
- Fornecimento de energia	39.929	69.247	73,4
- Custo com compra de energia ⁽¹⁾	24.595	7.481	-69,6
- Serviços O&M	8.053	14.154	75,8
- Outros serviços	1.256	107	-91,5

(1) Considerado como Fornecimento de energia nas Demonstrações Financeiras

Diferentemente das Demonstrações Financeiras Padronizadas de 2012, onde o custo com compra de energia é somado ao custo de fornecimento de energia, nesse relatório de administração destacamos o custo com compras de energia para tratarmos do tema separadamente em função da influência sobre o resultado econômico de 2012 da Companhia.

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica em 2012 foi de R\$ 69,3 milhões, apresentando aumento de 73,4%, em comparação com 2011, quando atingiu R\$ 39,9 milhões. O crescimento tem como principal causa o aumento na quantidade de usinas em operação, sendo (i) PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, tendo operado durante os 12 meses de 2012, contribuindo com R\$ 3,3 milhões adicionais, (ii) UTE Decasa, a qual entrou em operação durante o mês de outubro de 2011, tendo operado durante os 12 meses de 2012 contribuindo com R\$ 6,7 milhões, (iii) PCH Passos Maia, a qual entrou em operação durante o mês de fevereiro de 2012, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 3,8 milhões, já considerando a participação de 50% da Desenvix no empreendimento, (iv) Usinas do Complexo Eólico Desenvix Bahia, as quais entraram em operação durante o mês de julho de 2012, contribuindo com R\$ 13,6 milhões e (v) Eólico Barra dos Coqueiros, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2012, contribuindo com R\$ 2,3 milhões. Em 2012 o custo com depreciação representou 73,1% do custo com fornecimento de energia elétrica, totalizando R\$ 50,6 milhões, sendo influenciada pela taxa média de depreciação de 25 anos dos Empreendimentos Eólicos, mais acelerada que a média de 30 anos das PCHs e 35 anos das UHEs.

Custo com compra de energia elétrica

O custo com compra de energia elétrica em 2012 foi de R\$ 7,5 milhões, apresentando redução de 69,6%, em comparação com 2011, quando atingiu R\$ 24,6 milhões. Os custos com compra de energia elétrica tiveram como objetivo o cumprimento da oferta de energia conforme firmado no Contrato de Compra e Venda de Energia das subsidiárias da Desenvix, com destaque para:

(i) Compra de energia para a PCH Passos Maia, no valor de R\$ 1,4 milhão, para complementar os compromissos comerciais assumidos em seu CCVE que previa a comercialização da energia a partir do mês de janeiro de 2012. Como a autorização para operação comercial somente ocorreu no mês de fevereiro de 2012, a Companhia adquiriu a energia referente ao mês de janeiro de 2012. Adicionalmente obteve o benefício de adquirir a energia a um preço médio de R\$ 117,11, menor do que o preço líquido, descontado os impostos, do seu CCVE, que em janeiro de 2012 era R\$ 175,94.

(ii) a mitigação da falta de fornecimento de bagaço de cana da Usina PauD'algo para a subsidiária Enercasa, através da aquisição de bagaço de cana de terceiros no valor total de R\$ 2,0 milhões;

(iii) Compra de energia no mercado livre, pela subsidiária Enercasa, no valor total de R\$ 4,1 milhões relativo à comercialização da energia excedente da Enercasa, a qual possui receita equivalente de R\$ 4,3 milhões;

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados em 2012 foi de R\$ 14,2 milhões, apresentando um aumento de 75,8%, em comparação com 2011, quando atingiu R\$ 8 milhões. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, 31 de dezembro de 2012, a Companhia contava com 328 funcionários. Outro fator de aumento do custo dos serviços de O&M prestados em 2012 foi aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no mês de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, o custo dos serviços de O&M prestados gerado pela subsidiária era consolidado representando seu percentual de participação. A partir do dia 1^a de setembro de 2011, data da sua aquisição, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% dos custos dos serviços de O&M prestados pela ENEX.

Outros serviços

O custo dos outros serviços em 2012 foi de R\$ 0,1 milhão, apresentando uma redução de 91,5%, em comparação com 2011, quando atingiu R\$ 1,3 milhão. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

Em 2012, as despesas operacionais atingiram R\$ 52,2 milhões, apresentando um aumento de 47,7% em comparação com 2011, quando atingiram R\$ 35,3 milhões. As despesas operacionais representaram 26,3% e 24,6% da receita operacional líquida de 2012 e 2011, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	2011	2012	Variação % 2012 x 2011
Despesas (Receitas) Totais	35.307	52.165	47,7
- Gerais e administrativas	23.817	32.786	37,7
- Honorários da administração	4.396	4.639	5,5
- Com estudos e desenvolvimento	4.352	3.793	-12,8
- Perdas com contratos de energia	2.466	-	-100,0
- Multa pela não entrega de energia ⁽¹⁾	-	11.020	100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	276	(73)	-126,4

(1) Considerado como Gerais e administrativas nas Demonstrações Financeiras

Despesas gerais e administrativas

Em 2012, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 32,8 milhões, apresentando aumento de 37,7% em comparação com 2011, quando atingiram R\$ 23,8 milhões. Tal variação decorreu (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, no valor de R\$ 4,6 milhões, em decorrência do aumento da sua atividade operacional, da transferência das operações administrativas para Florianópolis, além da aquisição do seu controle integral pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011, a qual passou a consolidar em seu resultado 100% das despesas, (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas dos empreendimentos em operação, no valor de R\$ 3,3 milhões, especialmente em função da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Enercasa, das Usinas do Complexo Eólico da Bahia e da Usina Eólica de Barra dos Coqueiros que acrescentaram R\$ 4,3 milhões às despesas administrativas e (iii) do aumento de R\$ 1,3 milhão dos gastos da Desenvix Holding, principalmente pelo compartilhamento dos serviços administrativos de Informática e Recursos Humanos com a Controladora Jackson/Engevix, além do pagamento de R\$ 0,8 milhão de bônus aos funcionários e Diretores. Por outro lado, contribuiu para a redução das despesas gerais e administrativas a reclassificação de R\$ 1,2 milhão de despesas com comissão de fiança da UHE Monjolinho para despesa financeira.



Honorários da administração

Em 2012, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 4,6 milhões, apresentando um aumento de 5,5% em comparação com 2011, quando atingiram R\$ 4,4 mil. A variação é resultado (i) da correção salarial ocorrido durante 2012, (ii) a partir de 2012 o INSS patronal incidente sobre honorários passou a ser considerado como Honorários da administração. Por outro lado, favoreceu para a redução das despesas com honorários da administração a vacância da posição de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, o qual foi representado, durante o primeiro semestre de 2012, de forma cumulativa, pelo Diretor Presidente da Companhia, enquanto o indicado ao cargo providenciava os documentos necessários para sua residência permanente no Brasil, uma vez que sua origem é norueguesa, conforme AGE de 08 de março de 2012.

Com estudos em desenvolvimento

Em 2012, as despesas com estudos em desenvolvimento atingiram R\$ 3,8 milhões, apresentando redução de 12,8% na comparação com 2011, quando o valor foi de R\$ 4,3 milhões. As despesas com custos refletem os valores investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. Em 2012 a Companhia destinou parte considerável dos recursos no desenvolvimento dos projetos da UHE Foz do Piquiri, UHE Comissário e Rio Taquari Antes, que juntas, foram responsáveis por R\$ 2,9 milhões do total gasto.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutiva que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, em 2012, a Companhia investiu R\$ 3,8 milhões com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 3,8 milhões foram apropriados ao resultado. O saldo, em 31 de dezembro de 2012, da conta ativo intangível era de R\$ 17,2 milhões, tendo sofrido redução, na comparação com 31 de dezembro de 2011, pela transferência dos custos a serem reembolsados pelo desenvolvimento da UHE São Roque para contas a receber com partes relacionadas com a própria São Roque Energética S.A., além da baixa pelo recebimento do reembolso referente ao desenvolvimento do projeto Baixo Iguaçu ocorrido no mês de setembro.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos (R\$ mil)	2011	2012
Incorridos no período	7.228	3.793
Apropriados ao Resultado	4.352	3.793
Saldo Ativo Intangível	32.516	17.183



Perdas com contratos de energia

As perdas com contratos de energia apresentaram saldo nulo ao final de 2012. O saldo de R\$ 2,5 milhões observado no final de 2011 é fruto do reconhecimento das perdas pela energia não entregue pela UTE Enercasa em 2010, sendo reconhecida pela Companhia e baixada a provisão para passivo a descoberto em dezembro de 2011.

Multa pela não entrega de energia

Em 2012 a despesa com multa pela não entrega de energia atingiu R\$ 11 milhões sendo composta pelo reconhecimento da multa pela inadimplência ao Contrato de Compra e Venda de Energia da nossa subsidiária Decasa, conforme descrito anteriormente no item 9 desse Relatório da Administração.

Outras receitas operacionais, líquidas

Em 2012 as outras receitas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 73 mil, em comparação com uma despesa de R\$ 276 mil em 2011. O valor de 2012 é composto principalmente pela receita de R\$ 32 mil, referente à alienação de bens da subsidiária ENEX.

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2012, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 85,2 milhões, aumento de 78,8% na comparação com 2011, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 47,6 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2011	2012	Varição % 2012 x 2011
Despesas financeiras	(54.729)	(92.806)	69,6
- Com financiamentos	(44.899)	(55.640)	23,9
- Cartas de fiança bancária	(2.794)	(18.642)	567,2
- IOF e multa e juros sobre tributos	(3.564)	(5.793)	62,5
- Variações monetárias passivas	(192)	(490)	155,2
- Concessões a pagar e outras despesas	(3.280)	(12.241)	273,2
Receitas financeiras	7.083	7.592	7,2
- Com aplicações financeiras	5.053	3.797	-24,9
- Variações monetárias ativas	2	3.795	100,0
- Juros e outras	2.028	-	-100,0
Resultado Financeiro	(47.646)	(85.214)	78,8

Despesas financeiras

Em 2012, as despesas financeiras atingiram R\$ 92,8 milhões, apresentando um aumento de 69,6% em comparação com 2011, quando atingiram R\$ 54,7 milhões. Tal variação é decorrente da combinação dos seguintes fatores: (i) do aumento com despesas de cartas de fiança bancária, em função (a) do reconhecimento das despesas no valor de R\$ 5,1 milhões com fiança para garantia corporativa prestada pelo Controlador Jackson e Engevix, referente ao período de janeiro 2011 até março de 2012, tendo como objetivo as garantias dadas aos empréstimos de longo prazo tomados pelas subsidiárias da Desenvix e (b) do reconhecimento das despesas no valor de R\$ 7,8 milhões com fiança para garantia corporativa prestada pelo Controlador Jackson e Engevix, referente ao período de março 2012 até dezembro de 2012, (ii) do aumento com despesas de concessões a pagar referente à contribuição pela Utilização do Bem Público da UHE Monjolinho, em função do reconhecimento no resultado de 2012 da correção monetária ocorrida no ano anterior, no valor de R\$ 5 milhões, (iii) do aumento das despesas financeiras com IOF, no valor de R\$ 5,7 milhões que tiveram como fonte a captação dos empréstimos ponte (R\$ 0,6 milhões), a provisão para mútuo entre nossas subsidiárias (R\$ 2,9 milhões) e o empréstimo tomado junto ao nosso Controlador SN Power (R\$ 2,2 milhões) e (iv) do aumento das despesas financeiras com financiamentos, principalmente em função da entrada em operação da PCH Moinho, PCH Passos Maia, UTE Enercasa e Usinas do Complexo Eólico da Bahia, que passaram a contabilizar suas despesas com o financiamento tomado junto ao BNDES na conta de resultado, contribuindo com R\$ 19,5 milhões para o aumento. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensada (i) pela redução de R\$ 1,5 milhão das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem (ii) pela redução de R\$ 3,1 milhões no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa e UHE Monjolinho, uma vez que os juros pagos são decrescentes e em função da redução da taxa TJLP, a partir de julho de 2012, de 6% para 5,5%.

Receitas financeiras

Em 2012, as receitas financeiras atingiram R\$ 7,6 milhões, apresentando de aumento de 7,1% em comparação com 2011, quando atingiram R\$ 7,1 milhões. Tal variação é decorrente principalmente do aumento com variações monetárias atreladas à correção monetária (a) dos direitos a receber da UHE São Roque, referente ao seu reembolso, (b) da correção do mútuo com a Usina PauDalho e (c) do correção monetária incidente sobre o recebimento do reembolso do custo de desenvolvimento do projeto Baixo Iguaçu. Por outro lado, contribuiu para a redução das receitas financeiras a (i) redução da receita com aplicações financeiras, relacionadas à queda do CDI, indicador utilizado para a correção de nossas aplicações financeiras e (ii) redução de juros e outras receitas financeiras.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 2012, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 3,8 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 19,4 milhões em 2011.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:



Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2011	2012
- Equivalência patrimonial	1.580	3.437
- Dividendos recebidos	941	1.074
- Ganho com investimentos	17.264	441
- Amortização de ágio	(383)	(1.150)
Resultado de participações	19.402	3.802

Equivalência patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial de 2012 é composto principalmente pelo resultado positivo das subsidiárias Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 2,1 milhões e MGE Transmissão S.A., no valor de R\$ 1,1 milhão.

Dividendos recebidos

Em 2012, recebemos dividendos da nossa participação societária minoritária mantida nas empresas Dona Francisca e Complexo Energético Rio das Antas, totalizando R\$ 1,1 milhão.

Ganho com investimentos

O valor de ganho com investimento no ano de 2012 representa o ágio no aumento de participação na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A, na qual a Desenvix passou de 88,33% para 95,0% de participação em setembro de 2012. Já o resultado de 2011 representa o ágio no aumento de participação da subsidiária ENEX, na qual a Desenvix passou de 50% para 100% de participação em setembro de 2011.

Amortização de ágio

Mensalmente a Desenvix reconhece em seu resultado, o valor de R\$ 95 mil (R\$ 1.150 milhão/ano), como amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Durante 2012 a Desenvix, assim como as suas controladas Enex e UHE Monjolinho, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

Em 2012, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 5,3 milhões, contra R\$ 3,6 milhões de 2011. O aumento é fruto principalmente da (i) contabilização do IRPJ diferido da subsidiária UHE Monjolinho, em função da variação de resultado apurado entre a base de cálculo do resultado societário e regulatório, além da (ii) contabilização do IRPJ diferido da Desenvix Controladora, calculado sobre a variação dos investimentos disponíveis para venda. A diferença entre as apurações decorre da conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs (a) Uso do Bem Público, (b) Depreciação pelo prazo de concessão e (c) Provisão para custos socioambientais.



PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

Em 2012, a participação de não controladores foi de R\$ 376 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A..

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

Em 2012, foi registrado prejuízo líquido de R\$ 32 milhões, enquanto que em 2011 apuramos lucro líquido de R\$ 2,5 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 105,7 milhões em 2012, apresentando aumento de 63,6% em relação à 2011, quando alcançou R\$ 64,6 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 8,3 p.p. na comparação entre os anos, passando de 45% para 53,3% da receita operacional líquida de 2011 para 2012.

Conforme instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012, a Companhia apresenta a conciliação exigida pela norma:

EBITDA (R\$ mil)	2011	2012	Varição % 2012 x 2011
Lucro (prejuízo) líquido do período	2.448	(31.622)	-1.391,7
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	3.571	5.283	47,9
(+) Despesas financeiras líquidas	47.646	85.216	78,9
(+) Depreciação e Amortização	30.335	50.616	66,9
EBITDA – Instrução CVM nº 527	84.000	109.493	30,3
(-) Resultado de participações societárias	19.402	3.802	-80,4
EBITDA ajustado	64.598	105.691	63,6
Receita Líquida	143.403	198.227	38,2
Margem EBITDA ajustada	45,0%	53,3%	8,3 p.p.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se o resultado líquido de participações.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 31 de dezembro de 2012, a dívida líquida somava R\$ 780 milhões, representando aumento de 18,6% na comparação com 31 de dezembro 2011, quando a dívida líquida somava R\$ 657 milhões. O aumento ocorreu função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 25,6% ou R\$ 193,1 milhões em função (i) da liberação do financiamento do BNDES da UTE Decasa, no valor de R\$ 55,5 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, (ii) da liberação do financiamento do BNDES da PCH Passos Maia, no valor de R\$ 7,6 milhões, ocorrido em janeiro de 2012, tendo afetado nosso balanço em 50% do valor haja visto nossa participação no empreendimento, (iii) da captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 105 milhões pela Desenvix Holding, (a) através de Cédula de Crédito Bancário, ocorrido em março e abril, no montante total de R\$ 40 milhões, (b) através da emissão de Nota Promissória, ocorrida no mês de junho, no montante total de R\$ 35 milhões e (c) através da renovação de Cédula de Crédito Bancário ocorrida no mês de janeiro, no montante total de R\$ 30 milhões, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorressem, (iv) renovação do empréstimo de capital de giro no valor de R\$ 10 milhões, pela Desenvix Holding, ocorrido no mês de agosto de 2012, (v) da captação de R\$ 100 milhões em Debêntures, pela Desenvix Holding, ocorrida no mês de dezembro de 2012, (vi) da liberação do financiamento do CDB da EOL Barra dos Coqueiros, no valor de R\$ 102 milhões, ocorrido em dezembro de 2012, (vii) da capitalização de encargos no imobilizado de controladas, no valor de R\$ 10,8 milhões, em decorrência dos juros incorridos durante a implantação de empreendimentos e (viii) da apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo, no valor de R\$ 55,6 milhões.

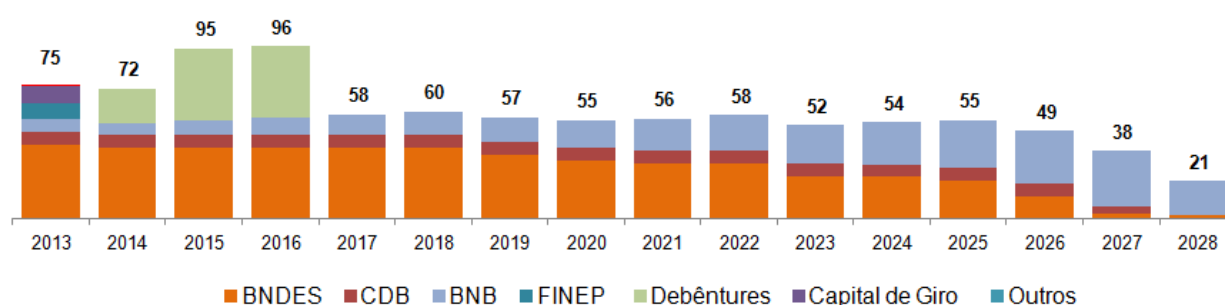
Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 8,7 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) pagamento de juros, no valor de R\$ 31,7 milhões, referente aos empréstimos de longo prazo tomados junto ao BNDES, (iii) pagamento de juros, no valor de R\$ 18 milhões, referente aos empréstimos de longo prazo tomados junto ao BNB, (iv) pagamento de juros, no valor de R\$ 0,8 milhão, referente aos empréstimos tomados pela ENEX (v) amortização de principal, no valor de R\$ 34 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES, (vi) pagamento de juros e despesas financeiras da Desenvix Controladora no valor de R\$ 11,3 milhões, (vii) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 75 milhões, (viii) a renovação de principal de empréstimo tipo ponte e de capital de giro pela Desenvix Holding, no valor de R\$ 70 milhões.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 70,6 milhões. O saldo de caixa e aplicações financeiras de 31 de dezembro de 2012 era composto principalmente (i) pelo caixa de R\$ 104 milhões da subsidiária Barra dos Coqueiros, em função a liberação do empréstimo do CDB, ocorrido no último dia útil do ano, (ii) pelo saldo de R\$ 41,9 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas for força dos contratos de financiamento de longo prazo, além das debêntures, (iii) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo de R\$ 16,4 milhões das demais subsidiárias da Desenvix, além (iv) do saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo de R\$ 7,1 milhões da Desenvix Holding.



Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	Varição % Dez/12 x Dez/11
Endividamento bancário	755.675	948.834	25,6
- Financiamento de obras - BNDES	424.466	456.077	7,4
- Financiamento de obras - BNB	271.422	272.480	0,4
- Financiamento de obras - CDB	-	102.049	100,0
- Debêntures	-	98.910	100,0
- Cédula de crédito bancário	31.033	-	-100,0
- FINEP	17.443	8.732	-49,9
- Financiamento de capital de giro	10.000	10.000	-
- Outros	1.311	586	-55,3
Caixa e aplicações financeiras	(98.370)	(169.006)	71,8
Dívida Líquida	657.305	779.828	18,6

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 948,8 milhões de 31 de dezembro de 2012, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



No dia 19 de dezembro de 2012 a Desenvix Holding emitiu R\$ 100 milhões em debêntures, com prazo de repagamento de 4 anos, sendo amortizado em 5 parcelas semestrais, possuindo carência de vinte e quatro meses para o primeiro pagamento. Pelo financiamento serão cobrados juros indexados à taxa CDI, mais spread de 2,8% ao ano. O montante captado foi parcialmente utilizado para a liquidação dos empréstimos de curto prazo, no valor total de R\$ 78 milhões, contribuindo para ao alongamento da dívida bancária, além da redução do seu custo.

No dia 28 de dezembro de 2012 a controlada Energen captou R\$ 102 milhões junto ao CDB, com prazo de repagamento de 15 anos, sendo amortizado em 29 parcelas semestrais, possuindo carência de seis meses para o



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO – 2012

primeiro pagamento. Pelo financiamento serão cobrados juros indexados à taxa Libor (US\$-6 meses), mais spread de 5,1% ao ano. Parte desse financiamento, no valor de R\$ 81 milhões, foi utilizado para liquidar o mútuo da Energen com a Desenvix Holding a qual sustentou os gastos com a implantação do empreendimento, enquanto o financiamento de longo prazo não era liberado.

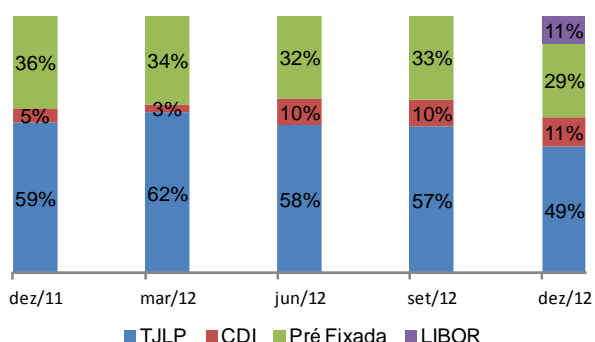
Em função das captações ocorridas no final de 2012, em 31 de dezembro de 2012, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 49% do endividamento bancário, contra 59% em 31 de dezembro de 2011. Em contra partida à menor participação da dívida indexada à TJLP, houve aumento de 6 p.p. na participação da dívida indexada ao CDI e aumento de 11 p.p. na participação da dívida indexada à LIBOR.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

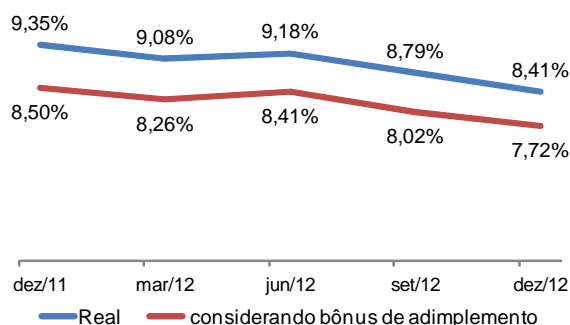
O custo médio ponderado da dívida bancária apresenta redução ao longo dos últimos períodos, fruto principalmente das recentes captações de longo prazo, tomadas com taxas menores do que as anteriores, com é o caso do financiamento do Complexo Eólico da Bahia (7,125% a.a.), além das PCHs Passos Maia (TJLP + 1,9% a.a.) e Moinho (TJLP + 2,0% a.a.). Outro ponto favorável à redução do custo médio ponderado da Companhia é a redução da TJLP, a partir de julho de 2012, que passou de 6% a.a. para 5,5% a.a.. Adicionalmente, em dezembro de 2012 o Governo Federal anunciou a redução da TJLP de 5,5% a.a. para 5% a.a., a partir de janeiro de 2013. A redução do CDI durante o ano de 2013 também favoreceu para a redução da taxa média ponderada da dívida bancária.

No gráfico a seguir também demonstramos o custo médio ponderado da dívida bancária ajustado, que representa de fato o custo da Companhia, considerando bônus de adimplência do contrato com o BNB, uma vez que no período demonstrado a Companhia respeitou as condicionantes de pagamento do contrato.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



12) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo grande parte financiada com recursos de capital de terceiros.

Durante o ano de 2012, a Companhia investiu R\$ 221,1 milhões nos seus empreendimentos em implantação.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em dezembro de 2012 era de R\$ 955 mil.

13) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de dezembro de 2012 a Desenvix Controladora contava com 49 colaboradores diretos, além dos 328 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 17 são engenheiros com experiência relevante no setor energético.


14) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstração do Resultado do Exercício Consolidado (R\$ mil)			
	2012	2011	Var.%
Receita líquida operacional	198.227	143.403	38,2%
Fornecimento de energia elétrica	175.609	130.061	35,0%
Serviços prestados	22.618	13.342	69,5%
Custo serviços prestados	(90.989)	(73.833)	23,2%
Custo das vendas e dos serviços prestados	(14.261)	(9.309)	53,2%
Custo do serviço de energia elétrica	(76.728)	(64.524)	18,9%
Lucro bruto	107.238	69.570	54,1%
(Despesas) receitas operacionais	(52.165)	(35.307)	47,7%
Gerais e administrativas	(43.806)	(23.817)	83,9%
Honorários da administração	(4.639)	(4.396)	5,5%
Com estudos em desenvolvimento	(3.793)	(4.352)	-12,8%
Perdas com contratos de energia	-	(2.466)	-100,0%
Outras receitas operacionais, líquidas	73	(276)	-126,4%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	55.073	34.263	60,7%
Resultado financeiro	(85.214)	(47.646)	78,8%
Despesas financeiras	(92.806)	(54.729)	69,6%
Receitas financeiras, líquidas de tributos	7.592	7.083	7,2%
Resultado de participações societárias	3.802	19.402	-80,4%
Equivalência patrimonial	3.437	1.580	117,5%
Dividendos recebidos	1.074	941	14,1%
Amortização Agio sobre Investimento	(1.150)	(383)	200,3%
Ganho/Perda na variação das cotas	441	17.264	-97,4%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(26.339)	6.019	-537,6%
Imposto de renda e contribuição social	(5.283)	(3.571)	47,9%
Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários	(31.622)	2.448	-1391,7%
Atribuível a			
Acionista da companhia	(31.998)	2.546	-1356,78%
Participação de não controladores	376	(98)	-483,43%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(31.622)	2.448	-1391,74%



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO – 2012

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
Ativo	31 de dezembro	31 de dezembro	Passivo e Patrimônio Líquido	31 de dezembro	31 de dezembro
	2012	2011		2012	2011
Circulante	184.036	123.677	Circulante	310.084	381.492
Caixa e equivalentes de caixa	127.077	41.490	Fornecedores	111.733	140.880
Aplicação financeira restrita	-	24.799	Financiamentos	74.052	81.519
Contas a receber	28.675	34.505	Partes relacionadas	30.078	123.059
Dividendos a receber	777	-	Concessões a pagar	6.255	5.371
Impostos a recuperar	4.669	3.560	Salários e encargos sociais	4.240	2.756
Estoque	1.030	696	Impostos e contribuições	14.886	12.610
Despesas antecipadas	3.319	13.645	Imposto de renda e contribuição social	6.010	4.387
Outros ativos	1.513	4.982	Provisão para contrato de energia	33.058	-
Ativos não circulantes mantidos para venda	16.976	-	Dividendos propostos	47	529
			Outros passivos	29.725	10.381
Não Circulante	1.762.842	1.607.340	Não Circulante	949.330	751.389
Realizável a longo prazo			Financiamentos	874.782	674.156
Aplicação financeira restrita	41.929	32.081	Imposto de renda diferido	6.676	6.924
Partes relacionadas	43.425	33.680	Concessões a pagar (UBP)	55.015	66.593
Imposto de renda diferido	5.604	2.051	Outros Passivos	12.857	3.716
Outros ativos	31	60			
Investimentos	187.956	136.911			
Imobilizado	1.367.517	1.257.604	Total do Passivo	1.259.414	1.132.881
Intangível	116.380	144.953			
			Patrimônio Líquido - capital e reservas atribuídos aos acionistas da	687.464	598.136
			Capital Social	665.312	546.787
			Ajuste de avaliação patrimonial	44.432	41.867
			Reserva de Lucros	8.396	7.867
			Lucros Acumulados	(31.998)	-
			Participação dos não controladores	1.322	1.615
Ativo	1.946.878	1.731.017	Passivo e Patrimônio Líquido	1.946.878	1.731.017

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.